

A UTILIZAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL PARA ABORDAR CONCEITOS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Cisnara Pires Amaral – cisnara.amaral@urisantiago.br

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI, Escola da URI,
Departamento de Ciências Biológicas
Santiago - RS

Resumo: A utilização da literatura infanto-juvenil no ensino de Biologia poderá facilitar a compreensão de conceitos, instigando e motivando os discentes em relação a conteúdos pouco contextualizados. Nesse sentido, esse trabalho viabiliza a apresentação de obras orientadas e criadas em PDF, durante as aulas de Biologia do Ensino Médio de uma escola atrelada a universidade, teve como objetivo desenvolver conceitos, habilidades e competências para a compreensão de vocábulos em relação ao conteúdo imunidade e doenças. Para tal, a professora estipulou a criação de obras durante 3 meses, os alunos foram instigados a utilizar a criatividade para expressar a invasão de um parasita no organismo e como ocorre sua defesa através de uma história. Notou-se que alunos do Ensino Médio precisam ser desafiados, instigados para que ocorra o desacomodar em relação a aprendizagem, que a história proporcionou desafios em relação a aceitação da opinião do grupo, pesquisa em relação a conceitos, busca de material de apoio, desenvolvimento da imaginação e principalmente a contextualização de vocábulos que muitas vezes não fazem sentido para o estudante.

Palavras-chave: Literatura Infanto-Juvenil. Imaginação. Vocábulos.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Literatura traz a oportunidade de instigar a imaginação; além de fornecer subsídios para o aprendizado. Tem-se notado que atualmente os educandos vivem presos as redes sociais, que realizam leituras em sua maioria, na escola, quando utilizam seu livro didático e que se não envolver a subjetividade essa leitura não se torna expressiva e significativa (LIMA, 2017). Para isso, torna-se necessário que a leitura esteja presente desde os anos iniciais até o Ensino Médio, etapa onde os discentes poderão expressar seus pensamentos nas redações dos inúmeros vestibulares que prestam ou no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Dessa forma, por que não utilizar a Literatura como ferramenta interdisciplinar para desenvolver vocábulos no ensino de Biologia? Qual a relação entre aprendizagem, criatividade

e subjetividade? Poderíamos tornar o ensino de Biologia mais atrativo utilizando a Literatura para desenvolver conceitos que podem ser ressignificados?

Acredita-se que a Literatura proporciona melhor desenvolvimento linguístico, cognitivo, linguístico, emocional e sociocultural (CAMARGO e SILVA, 2020), imagina atrelar a Literatura ao conteúdo, muitas vezes, engessado de Biologia, de difícil compreensão e com vocábulos que fazem pouco sentido? A partir da imaginação, tem-se a oportunidade de compreender conceitos pré-determinados, ressignificando e contextualizando-os.

A partir desses questionamentos realizou-se a construção de obras de Literatura infanto-juvenil com discentes matriculados no 2º e 3º ano do Ensino Médio, durante as aulas de Biologia, com o intuito de estimular o desenvolvimento de vocábulos e conceitos a partir da ressignificação, da criatividade e da subjetividade, permitindo que o estudante construísse sua compreensão em relação ao tema estudado, utilizando o protagonismo para a construção coletiva de uma obra.

Nesse contexto, aliando a teoria à prática, tem-se a oportunidade de realizar a instigação, a imaginação, a subjetividade para temas complexos, despertando no adolescente o hábito da leitura, oportunizando a partilha de conceitos e vocábulos. Essa é a justificativa desse produto educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se esse referencial teórico com a seguinte indagação: Como despertar no adolescente o interesse por temas, muitas vezes sem sentido, que são cobrados no ENEM e que precisam fazer parte do cotidiano dos discentes? A partir desse questionamento buscou-se na Literatura Infanto-juvenil uma ferramenta que instigasse a curiosidade em relação a temas de Biologia, despertasse o interesse e aguçasse a leitura, fator primordial para a conclusão do Ensino Médio e fundamental para a Graduação.

Nesse sentido, Amaral (2019, p.3) observam:

“Em tempos em que nossos alunos são instigados apenas pela tecnologia, pelos diferentes celulares e jogos eletrônicos, a leitura acaba perdendo espaço, ficando restrita apenas aos momentos em que os mesmos se encontram nas escolas. Compreendendo a importância desse processo no desenvolvimento cognitivo, é mister

que consigamos proporcionar aos discentes momentos de leitura, aprendizado e analogias com os conteúdos, tornando-os significativos e relacionados ao cotidiano.

Assim, a riqueza do diálogo que pode ser criado dentro da Literatura poderá contribuir para que temas diversos do ensino de Biologia possam estar sendo expressos através da criatividade, aprimorando o conhecimento que não faria nenhum sentido. Afirmam Patriarcha-Gaciolli e Zanon (2017) que a Literatura tem papel na formação do sujeito, contribuindo para a formação reflexiva e transformadora, ampliando a compreensão que o leitor tem de si e do mundo.

Essa será a ideia ampliar conceitos, realizar analogias, compreender que os conhecimentos encontrados no livro didático não são estanques, que fazem parte do cotidiano. Desse modo, o professor deverá escolher a melhor metodologia, aliando o maior número de ferramentas possíveis para que oportunize a aprendizagem significativa, e para isso, necessita de planejamento e dedicação, porém o aluno também precisa fazer sua parte e estar conectado e aberto a novas possibilidades de ensino.

O aluno precisa ganhar clareza de que o estudo é um trabalho, que pode e deve ser realizador, mas exige esforço, dedicação, frustração. Ou seja, não é possível esperar uma aula “gostosa” o tempo todo. O conhecimento dá um profundo prazer, mas para chegar a isto é necessário o debruçar-se sobre o objeto de conhecimento, tentar aprender suas relações, ver sua gênese, estudar seu desenvolvimento. É um prazer construído pelo sujeito e não “em pacotes prontos” como promete uma certa mídia safada (NETO, 2020, p.24).

E para ganhar clareza, ver sua gênese é necessário empoderar-se do conhecimento, ressignificar, contextualizar, utilizando os ensinamentos de sala de aula na vivência cotidiana. Porém as escolas vivem a cultura da padronização, é necessário investir em uma educação personalizada, solidária e voltada para a comunidade (ROBINSON, 2019).

Todos nos amamos histórias, mesmo as que não são verdadeiras. À medida que crescemos, uma das maneiras de aprendermos sobre o mundo é por meio das histórias que escutamos. Algumas são sobre eventos e personalidades; outras, fazem parte da de culturas maiores às quais pertencemos – os mitos, as fábulas, os contos de fada sobre nossas próprias maneiras de viver que têm cativado as pessoas ao longo das gerações (ROBINSON, 2019, p.4).

Esse será o intuito utilizar as diversas formas de contar histórias para contextualizar o ensino, diversificando as formas de ensinar e aprender. Os novos tempos exigem que a leitura faça parte do cotidiano do aluno, pois observa-se que deixam de se tornar leitores quando

tornam-se adolescentes. O site G1 (2022) realizou pesquisa apontando que mais de 50% dos estudantes chegam ao 3º ano do Ensino Fundamental sem ter habilidades básicas de leitura e 33% chegam ao Ensino Médio sem conseguir ler com fluência e com dificuldades na ortografia.

Com certeza esses dados estatísticos acabam afirmando o desleixo, a falta de motivação e o desinteresse dos estudantes, dessa forma torna-se essencial aliar a leitura à criação de textos recheados de imaginação e com muito conhecimento científico para que ocorra aprendizagem criativa, colaborativa e significativa.

2. O PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional faz menção a 3 obras de literatura infanto-juvenil construídas por alunos matriculados no 2º e 3º ano do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica da URI/Santiago -RS. Para tal, a professora orientou um trabalho de criação de histórias onde os alunos pudessem compreender o sistema imunológico, da melhor forma possível, seja através de uma doença ou através da compreensão de como esse sistema é formado ou qual sua importância na vida de um indivíduo. Optou-se pelo sistema imunológico, pois é um dos temas que possui inúmeros vocábulos de difícil compreensão.

Os alunos escolheram seus grupos e deveriam a partir da compreensão do tema “Sistema Imunológico” desenvolver uma história criativa que elucidasse o funcionamento do mesmo ou sua ação no organismo, quando o corpo é acometido por uma doença. Para a criação, os alunos foram instruídos a criar no *google* um documento onde compartilhassem suas ideias, discutissem e chegassem a um consenso de como iriam abordar a história.

Essa produção demorou 3 meses. Quanto as gravuras foram orientados que desenhassem sua produção, ou optassem por imagens *free* encontradas na internet, sempre lembrando de referenciá-las. Outro fato, os livros deveriam ser entregues em PDF e versão impressa e uma das versões deveria ser entregue na biblioteca da escola, para que alunos do Ensino Fundamental pudessem ter em mãos essa produção científica, servindo como incentivo à escrita e oportunidade de aprendizado. As obras foram compartilhadas com a professora, que realizava os ajustes e as correções devidas em relação ao conteúdo científico.

Para essa validação foram escolhidos 3 livros que trabalham sistema imunológico sob diferentes óticas: o primeiro traz a oportunidade de vivenciar a forma de proteção do corpo quando um vírus, denominado Vinícius invade o organismo (figura1). Em uma história recheada de curiosidade, o vírus demonstra seu poder impactante e aciona o mecanismo de defesa.

Figura 1 – Capa do livro “Vinícius, o vírus”



Fonte: Acervo da autora.

O segundo livro, está relacionado ao nascimento de uma célula envolvida no sistema imunológico, denominada macrófago e tem como título: A trajetória de vida de um Marcosfago (figura 2).

Figura 2 – A trajetória de vida de um Marcosfago.



Fonte: Acervo da autora.

E o terceiro livro, foi escrito por alunas do 3º ano do Ensino Médio, que optaram por contar a história de uma adolescente que tem relação sexual com um universitário, sem camisinha,

vivendo toda a angústia em ser ou não portadora do HIV e as formas de defesa do organismo (figura 3).

Figura 3 – A jornada de Gabi.



Fonte: Acervo da autora.

RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

Os produtos mencionados foram utilizados na turma para leitura e apreciação, foi utilizado pelas professoras de Ciências do Educandário ao introduzir vírus (6º ano) e 8º ano ao estudar Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Serviu de apoio para contextualizar a disciplina de Imunologia, onde a proponente da atividade é regente, nos cursos de Enfermagem e Farmácia.

Foi liberado para regente de Escola Municipal (7ª ano) para trabalhar as defesas do organismo. Todas as avaliações dos produtos foram positivas, a leitura é de fácil assimilação e fornecem conhecimento científico de forma lúdica e prazerosa. Os alunos envolvidos nas criações, participaram da 5ª Jornada Acadêmica Integrada Jovem (JAI JOVEM) do Ensino Médio promovida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e receberam prêmios destaque por suas produções.

Outro fato a mencionar os alunos foram convidados a avaliar essa atividade, e do total de 68 alunos obtivemos 94% de alunos que se mostraram satisfeitos com sua criação, com o envolvimento e afirmaram compreender melhor o conteúdo estudado.

Acredito que a validação destes produtos educacionais poderá estimular outros docentes, servir como material didático de apoio para disseminar conhecimento, pois as obras poderão

auxiliar a abordagem de temas relacionados a imunidade, invasão viral, células do sistema imunológico e ISTS.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que alunos do Ensino Médio precisam ser desafiados, instigados para que ocorra o desacomodar em relação a aprendizagem, que a história proporcionou desafios em relação a aceitação da opinião do grupo, pesquisa em relação a conceitos, busca de material de apoio, desenvolvimento da imaginação e principalmente a contextualização de vocábulos que muitas vezes não fazem sentido para o estudante. Precisamos compartilhar os diferentes materiais didáticos que tornam as aulas mais dinâmicas e contextualizadas para que possamos desenvolver o gosto pela aprendizagem, o prazer pela leitura e a compreensão de toda a sua importância no Ensino Médio.

4. REFERÊNCIAS

AMARAL, Cislara Pires (Org.). **Pequenos Cientistas: Viaje no mundo das células**. Santa Maria: Editora e Curso Caxias, 2019.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana; SILVA, Mari Jaqueline Pinto. A literatura infantil como recurso pedagógico indispensável. **Espacios**, v. 41, n.9. p. 13-20, 2020.

LIMA, Sheila Oliveira. Subjetividade e formação do leitor: o problema da ausência da leitura literária nos livros didáticos do Ciclo 1 do Ensino Fundamental. *In: Atas do VSIMEPL - Simpósio Mundial de Língua Portuguesa*. Universitá del Salento, p. 3151-3167, 2017. Disponível em: <http://siba-ese.unisalento.it/index.php/dvaf/article/view/18033/15378>, acesso em outubro 2022.

NETO, Joaquim Cardoso da Silveira (Org). **Os saberes e os fazeres de professores no chão da escola: produzindo ciência**. Euclides da Cunha-Ba: Farol do Conhecimento, 2020.
PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen R.; ZANON, Ângela M. Reflexões acerca da Literatura infantil e a Educação Ambiental. **Educação Ambiental em ação**. V.XX, n.76, 2017. Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2739>, acesso em novembro 2021.

ROBINSON, K. **Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação**. Tradução: Luís Fernando Marques Dorvillé. Porto Alegre: Penso, 2019.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/05/23/mais-de-50percent-dos-estudantes-chegam-ao-3o-ano-do-ensino-fundamental-sem-ter-habilidades-basicas-de-leitura.ghtml>, acesso em janeiro de 2023.